

GUIA DE DISCUSSÃO

VOCÊ É
AQUILO QUE AMA

O PODER ESPIRITUAL do HÁBITO

JAMES K. A. SMITH

GUIA DE DISCUSSÃO PREPARADO POR
NATHAN BIERMA

Uma série de vídeos do autor de *Você é aquilo que ama*, James K. A. Smith, acompanha esse guia de discussão. Você pode encontrar esses vídeos na página do autor (<http://www.jameskasmith.com/>) ou no YouTube.

©2017, de James K. A. Smith

Título do original: *You are what you love: the spiritual power of habit: discussion guide*,
edição publicada pela BRAZOS PRESS
uma divisão do BAKER PUBLISHING GROUP (Grand Rapids, Michigan, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 75, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

CAPÍTULO I: VOCÊ É AQUILO QUE AMA

PARA OBSERVAR

1. O que significa adorar algo ou alguém? O que o amor tem a ver com isso?
2. Por qual assunto exatamente Paulo está orando em Filipenses 1.9-11?
3. Como os seres humanos se tornam diferentes com o passar do tempo?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Como você definiria “coisificação do pensamento” (p. 22)? Como isso se aproxima ou se distancia do modo que você viveu o discipulado?
2. “Eu não conheço para amar; em vez disso: amo para conhecer” (p. 26). Dê um exemplo de algo ou alguém que “amamos para conhecer”.

3. Para Smith, ser humano é “estar em movimento, em busca de algo” (p. 28). Quando sentimos que estamos sem rumo e sem direção na vida, estamos menos do que completamente vivos? Ou estamos experimentando um desejo mal direcionado em relação a outra coisa?

4. Smith dá exemplos do que ele chama de “orientação padrão aprendida, uma segunda natureza” (p. 41). Você pode dar exemplos de outras coisas que você faz sem pensar? Alguma vez alguém já se surpreendeu com uma habilidade de segunda natureza que você tem e se perguntou como você consegue fazer isso?

5. Smith diz que nossos desejos são “mais facilmente apreendidos que ensinados” (p. 43). Pense em um bom professor, um treinador, um instrutor de música ou um pai. De que maneira isso é válido para eles como professores e para você como aprendiz?

6. O discurso de paraninfo de David Foster Wallace toca em profundas questões teológicas, ainda que Wallace não fosse religioso (p. 46-7). Como o que Wallace falou sobre desejo e adoração faz sentido para um público mais amplo? O que podemos aprender no que diz respeito a tratar do desejo e da adoração humana com pessoas que não são religiosas?

APLICAÇÃO FINAL

Para Smith, adoração é “contrarreforma em oposição àquelas liturgias rivais em que estamos frequentemente imersos” (p. 48). Seja pensando na adoração como algo repetitivo e maçante, seja como algo estimulante e inspirador, como o entendimento de Smith muda nossa visão sobre a adoração? Você pode pensar sobre um chamado a adoração ou uma introdução de um cântico ou hino que refletiria o que Smith sugere estar em jogo na adoração?

CAPÍTULO 2: VOCÊ PODE NÃO AMAR AQUILO QUE ACREDITA AMAR

PARA OBSERVAR

1. Pense sobre sua última ida ao shopping. O que você fez lá? O que comprou? Como as pessoas à sua volta estavam gastando seu tempo ou dinheiro?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Você abriria a porta para a Sala na cena de *Stalker* (p. 50)? Se hesitasse fazê-lo, seria por que motivo?
2. Como nossa cultura expressaria o fato de Lester, de *American beauty*, ter “se encontrado” (p. 54)? Em que sentido ele havia se perdido antes?
3. Qual é o melhor meio de desaprender um estereótipo negativo? O que isso nos informa sobre a maneira em que desenvolvemos os estereótipos (p. 61)?
4. Smith argumenta que o objetivo de livros apocalípticos como Daniel e Apocalipse não é prever o futuro, mas “revelar as realidades que nos cercam como elas realmente são” (p. 64). De que modo isso muda a maneira de lermos esses livros?

5. Shoppings são interessantes para todos os que estudam o comportamento humano (veja o quadro na p. 68). Se você não fosse religioso, o que te interessaria no shopping como “centro cerimonial”?
6. Examine outras instituições culturais do mesmo modo que Smith trata o shopping. Você consegue perceber algo de diferente no estádio que antes não conseguia ver? E na universidade? Nas campanhas políticas? Nas redes sociais?

APLICAÇÃO FINAL

Estudos mostram que algumas marcas podem inspirar uma devoção semelhante à adoração (veja o quadro na p. 81). Quando a lealdade a uma marca se torna adoração? Que marcas em sua vida recebem sua devoção religiosa? Como poderia reconsiderar sua relação com essas coisas?

CAPÍTULO 3: O ESPÍRITO O ENCONTRA ONDE VOCÊ ESTIVER

PARA OBSERVAR

1. Que dieta, rotina de exercício ou mudança de estilo de vida você pôs em prática com maior sucesso? O que foi necessário para dar certo ou por que falhou?
2. Assista ao vídeo “The backwards brain bicycle” no link <http://youtu.be/MFzDaBzBIL0>. Pense sobre como isso pode estar relacionado com a abordagem de Smith sobre os hábitos profundos.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Você consegue pensar em algo que come regularmente e que costumava não gostar? Como você aprendeu a gostar desse alimento? Quanto tempo levou (p. 89)?
2. Smith lista duas coisas a que os novos discípulos devem se agarrar: uma comunidade e um compromisso com práticas que podemos não apreciar no começo. Você consegue pensar em uma mudança em sua vida que exija essas duas coisas (p. 95)?
3. Quanto tempo você acha que levaria para aprender a conduzir uma “bicicleta ao contrário” (veja o quadro na p. 96)? Em que medida seguir a Jesus se assemelha a aprender a conduzir uma bicicleta nova e muito diferente?
4. Smith compara a santificação com a participação nos Vigilantes do Peso, dizendo que ela “exige que nos submetamos a disciplinas e regimes que alcançam nossos mais profundos hábitos” (p. 97). Como podemos abraçar a visão de Smith sobre santificação sem fazer com que o discipulado pareça algo meramente obrigatório? Como assimilamos tanto a disciplina quanto a alegria de crescer na fé?
5. Na página 100, Smith cita Michael Horton descrevendo o que ele chama de “meios comuns da graça de Deus”. Como podemos observar e celebrar isso de modo mais adequado em nossas igrejas?
6. Alguns cristãos vivenciam a repetição no culto como “falsa e pouco autêntica” (p. 116). Qual é a visão mais positiva a respeito da repetição que Smith apresenta? Como isso pode ser praticado em sua igreja?

APLICAÇÃO FINAL

Refleta sobre a instrumentalidade e a ação presentes no culto da igreja que você frequenta (p. 113). O que é entendido como ação de Deus na adoração de sua igreja? Como Deus interage com a congregação? Como sua igreja poderia dar mais ênfase à primazia da ação de Deus em seu culto?

CAPÍTULO 4: EM QUE HISTÓRIA VOCÊ ESTÁ INSERIDO?

PARA OBSERVAR

1. Se você pudesse traçar o enredo ou o arco narrativo do culto de adoração de sua igreja, que história ele estaria contando (p. 133)?
2. Descreva as razões relativas ao culto que, segundo as pessoas, fizeram com que elas abandonassem uma igreja. São boas razões?
3. Normalmente sentimos a *necessidade* de confessar pecados? *Queremos* confessar?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Para Smith, a Bíblia retrata não apenas um céu “espiritual”, mas uma “ordem celestial que se torna realidade na terra” (p. 121). Isso tem algum impacto em como pensamos a respeito do céu? Isso muda a nossa maneira de receber a história da Escritura? Em caso afirmativo, como?

2. De que maneira o culto responde à pergunta “Para que estamos aqui?” (p. 123)? Essa é uma pergunta que nós, como adoradores, levamos naturalmente para o culto ou que o culto nos leva a fazer?

3. Smith imagina o mau uso de uma flauta (p. 125). Você pode pensar em uma vez que você, sem sucesso, tentou imprimir um novo propósito a um objeto? Por que não funcionou? O que isso nos ensina sobre propósito, planejamento e *telos*?

4. Leia esse trecho de *O Pequeno Príncipe* e adapte para uma igreja: “Se você quer construir um navio, não chame as pessoas para juntar madeira, nem lhes atribua tarefas e trabalho, mas ensine-as a desejar a infinita imensidão do oceano” (p. 128). Comece com “Se você quer edificar uma igreja...”. Como você terminaria a frase?

5. O crítico literário James Wood explica: “A ficção não nos pede para *crer* em coisas [...] mas para *imaginá-las*” (p. 129). Quanto disso se aplica à adoração? De que maneira não se aplica?

6. Smith narra a sequência do culto cristão histórico (p. 133). Como essa sequência é representada no culto de sua igreja? Você vivencia o culto de sua igreja como uma história?

APLICAÇÃO FINAL

O que Smith diz que a igreja tem para oferecer ao “espiritual, mas não religioso” (p. 140)? Como a igreja pode transmitir suas raízes históricas sem soar antiquada e alienada?

CAPÍTULO 5: GUARDE SEU CORAÇÃO

PARA OBSERVAR

1. O que seu batismo significa para você?

2. Em que medida os casamentos se parecem com cultos? Que elementos costumam estar ausentes nos casamentos?

3. Identifique algumas rotinas domésticas que você mantém diária ou semanalmente e que o moldam e formam mais do que você pode perceber.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Smith observa que a afirmação de João é “não apenas que amamos a *Deus* porque ele primeiro nos amou, mas que *amamos* porque ele nos amou primeiro” (p. 151). Qual a importância dessa mudança de ênfase?

2. Discuta um aspecto do batismo que você não havia pensando antes (p. 155-60). Como esse aspecto muda sua visão do batismo?

3. É surpreendente para você pensar sobre os casamentos como “liturgias do narcisismo” (p. 164)? Você consegue pensar em um exemplo recente de um casamento em que você estava presente e que tinha essas características? E em algum que não tinha?

4. Smith descreve como o casamento pode ser uma missão para “dar testemunho” do reino (p. 167). Descreva um casamento ou uma amizade que você conheça que se encaixe nessa descrição.

5. O que é uma “sondagem de liturgias familiares” (p. 172)? O que isso pode nos ensinar? Se você começar uma em sua casa, como seria?

6. De que maneira podemos ver o lar como um espaço potencialmente sagrado e ainda assim manter um sentimento de “envio” (p. 174)? Como um pode levar ao outro?

APLICAÇÃO FINAL

Smith diz que o ritual das refeições pode ser formativo no lar (p. 177). Como podemos intencionalmente fomentar conversas significativas nas refeições?

CAPÍTULO 6: ENSINE BEM SEUS FILHOS

PARA OBSERVAR

1. Pondere algumas coisas que você aprendeu na escola e que não foram ensinadas de maneira clara e evidente. Como você as aprendeu?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Smith argumenta que toda educação é formação (p. 185, 209). Como você responderia a um cético que é defensor da neutralidade moral da educação não religiosa?
2. Como as tapeçarias da Catedral de Nossa Senhora dos Anjos conectam a história da igreja à realidade contemporânea (veja o quadro na p. 187)? Discuta como sua igreja poderia ilustrar conexões entre o passado e o presente.
3. Smith diz que a inovação no culto geralmente é motivada pelo medo (p. 192). Que medos levam à inovação negligente? Que medos nos fazem resistir à inovação saudável?
4. Qual das quatro instruções que Smith estabelece para um ministério de jovens formativo podem ser a mais intimidadora para sua igreja (p. 201-4)? Qual seria a mais promissora? Como você poderia colocá-las em prática?
5. Por que adultos apoiadores são tão importantes para a formação de adolescentes (veja o quadro na p. 203)? Como igrejas podem fomentar o relacionamento entre adolescentes e adultos?
6. Smith lista quatro práticas comunitárias para pessoas formadoras, como os educadores (p. 213-4). Em que outros lugares ou comunidades além do culto podemos adotar essas práticas?

APLICAÇÃO FINAL

Smith conta como o ato de disponibilizar um café para os estudantes se tornou uma prática contemplativa (p. 215). Há algum ritual simples que você possa introduzir na sua rotina semanal que possa se tornar um ato de hospitalidade transformadora?

CAPÍTULO 7: VOCÊ FAZ O QUE DESEJA

PARA OBSERVAR

1. Para você, o que significa saber que foi criado à imagem de Deus?

2. Como a adoração transborda para o seu ambiente de trabalho?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Nossa missão, ou chamado, pode ser resumida em três ideias: *refletir* a imagem de Deus, *revelar* o potencial da criação e *ocupar* a criação (p. 227-9). Qual das três é mais natural ou estranho você considerar um chamado?

2. Por que Patrick Lynch diz que os tijolos têm cheiro de “amor e esperança” para ele e seu irmão (veja o quadro na p. 230)? O que isso sugere sobre diferentes tipos de trabalho?

3. Em que sentido vivenciar a história bíblica pode se assemelhar a escrever mais um filme para a série *Star wars* (p. 232)? De que modo a história que George Lucas trazia em seu inconsciente moldou sua obra de criação? De que maneira a história bíblica pode agir de modo subjacente para moldar o trabalho que você desenvolve?

4. Smith diz que o evangelicalismo é “um viveiro de inovações religiosas quase irrestritas” e que a inovação pode entrar em choque com o desafio de sermos fiéis à igreja (p. 234). Qual é a tensão entre as duas coisas? Como e quando essa tensão se manifesta?

5. Smith imagina alienígenas antropólogos que nos observam enquanto estamos curvados sobre nossos smartphones à mesa do desjejum (p. 242). O que alguém não familiarizado com smartphones pressuporia sobre esses dispositivos ao nos observar fazendo uso deles?

6. Smith diz que “Deus não apenas nos impele, mas também nos *atrai*” (p. 244). Você pode pensar em uma história da Escritura ou de sua vida que ilustre isso?

APLICAÇÃO FINAL

O que significa pedir a Deus que “consagr[e] nosso propósito” (veja o quadro na p. 245)? O que isso significa para você em sua vida doméstica, profissional e eclesiástica? O que significa para o chamado que Deus fez a você?